

Carta Mensal - Janeiro 2018

O ano começou com um mês excepcionalmente positivo para mercado de ações no Brasil e para os mercados financeiros no mundo em geral. Além das questões econômicas que justificam o desempenho, no campo político a condenação em 2ª instância do ex-presidente Lula pelo Tribunal Regional Federal (TRF-4) diminuiu fortemente a sua chance de eleição, o que contribuiu para o desempenho positivo das ações, juros e câmbio. Até as últimas pesquisas o ex-presidente liderava as intenções de votos, e sua possível vitória, ou de um candidato com perfil de esquerda, é visto de forma negativa. O ex-presidente vem se posicionando contra diversas medidas vistas como necessárias para estabilizar a dívida pública, como a Reforma da Previdência.

Do ponto de vista econômico, o Brasil encontra-se em plena recuperação, com juros reais baixos, inflação baixa e muita capacidade ociosa. O desemprego já está diminuindo e o consumo está em processo de retomada. O investimento deve seguir se recuperando e, neste ano, devemos ter taxas de crescimento bastante positivas. O crescimento deve atingir um valor próximo a 4% ao ano, o que nos parece bastante positivo.

A não aprovação, ou não votação, da Reforma da Previdência abre espaço para que seja feita uma reforma mais ampla e com maior apoio no futuro. Há um problema estrutural na previdência que precisa ser resolvido e este é o principal motivo do déficit fiscal, assim como uma despesa de juros elevada. Os gastos discricionários já diminuiram bastante e os investimentos também e portanto, não há espaço para ir muito além. Por outro lado, os gastos do governo estão limitados pela emenda constitucional do teto, que não permite que o crescimento dos mesmos seja superior à inflação.

Com as despesas sob controle, com exceção da previdência, a forma de acabar com o déficit é através de um aumento da receita, o que pode ser obtido com uma retomada mais forte do crescimento, aumento da produção de produtos de maior valor agregado, ou seja, uma retomada do crescimento via indústria, que paga mais impostos e traz maiores ganhos de produtividade, ou até mesmo através do aumento de impostos.

No campo monetário, o Banco Central sinalizou a intenção de interromper a queda dos juros, mas deixou aberta a porta para quedas adicionais. Nos parece provável, dado o comportamento da inflação, que haja mais uma queda de juros, de modo a encerrar o ciclo de cortes em 6,5%. A inflação, provavelmente, ficará entre 3,2% e 3,8%. O mercado espera uma inflação mais próxima de 3,8% e, portanto, neste ponto estamos mais otimistas do que a média.

Além deste cenário positivo aqui no Brasil, o mundo cresce de forma sincronizada, com destaque para Estados Unidos, China, Japão e mercados emergentes. Isto traz uma forte sustentação, ou alta, dos preços de commodities e um aumento das exportações e dos termos de troca para o Brasil.

Nos Estados Unidos, a inflação começa a se acelerar, e por essa razão vimos o início de uma correção de preços nas bolsas no começo de fevereiro. Não há muita dúvida de que os juros nos Estados Unidos terão que subir de forma mais rápida do que o previsto. O crescimento está forte e o presidente Trump e o congresso aprovaram um aumento de gastos que impulsionará ainda mais a economia, medida absolutamente inadequada que somente aumenta as preocupações. É um assunto para ser monitorado de perto. O cenário que temos no momento é que os fatores positivos da economia mundial e do Brasil contribuirão para o crescimento econômico e bom desempenho no nosso país.

No mês de janeiro, o fundo Bresser Ações FIA apresentou desempenho de 7,04%.

Os fundos Bresser Hedge FIM e Bresser Hedge Plus FIM tiveram alta de 2,09% e 3,06% no mês, respectivamente.

	Bresser Ações FIA		Bresser Hedge (EX CDI)		Bresser Hedge Plus (EX CDI)	
	Mensal	Anual	Mensal	Anual	Mensal	Anual
Ações	8,21%	8,20%	1,45%	1,45%	2,67%	2,67%
Moedas	0,00%	0,00%	-0,04%	-0,04%	-0,06%	-0,06%
Renda Fixa	0,04%	0,04%	0,36%	0,36%	0,63%	0,63%
Custos	-1,21%	-1,20%	-0,26%	-0,26%	-0,77%	-0,77%
CDI			0,58%	0,58%	0,58%	0,58%
Total	7,04%	7,04%	2,09%	2,09%	3,06%	3,06%

Informações Bresser Ações FIC FIA

Performance Acumulada

	Ano	12 meses	36 meses	60 meses	Desde início*
Bresser Ações FIC FIA	7,0%	43,3%	96,8%	115,8%	1126,9%
Ibovespa	11,1%	31,3%	81,0%	42,1%	283,0%
IPCA + 6%	0,9%	9,2%	42,9%	81,7%	393,4%
Alfa sobre Ibovespa (anualizado)	-35,7%	9,1%	2,8%	8,7%	8,7%

PL atual (R\$) 178.161.862

PL médio 12 meses (R\$) 122.147.233

* 10/02/2004

Composição da Carteira

Materiais Básicos	29,9%
Consumo	26,5%
Bancos	14,3%
Construção	7,2%
Turismo	5,5%
Educação	5,1%
Saúde	4,7%
Outros	4,6%
Total	97,8%

Valor de Mercado (R\$)

> 10bi	79,7%
3bi - 10bi	17,4%
1bi - 3bi	0,0%
< 1bi	0,7%

Perfil de Liquidez - Volume Diário

> R\$ 10 mi	97,1%
R\$1mi - 10mi	0,7%
< R\$ 1 mi	0,0%

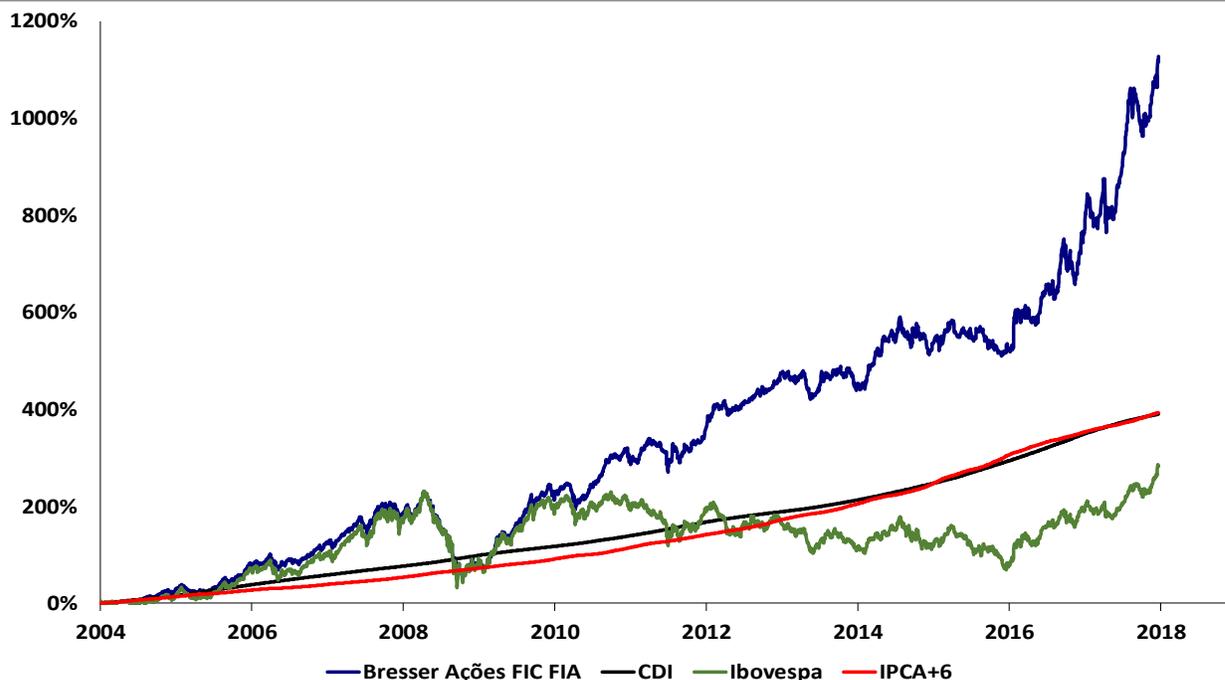
Concentração

10 Maiores Posições	76,0%
Maior Posição	10,8%

Exposição Long & Short

Long	Short	Net Long
97,8%	0,0%	97,8%

Gráfico de Desempenho



Obs.: Dados até 31/01/2018